

Timothy M. Gallagher, omv

**DISCERNINDO
A VONTADE DE DEUS**

*Um guia inaciano
para a tomada de decisões cristãs*



EDITORIAL A.O.

Título original

Discerning the Will of God

An Ignatian Guide to Christian Decision Making

The Crossroad Publishing Company – New York

Copyright © 2009 by Timothy M. Gallagher, O.M.V.

ISBN-13: 978-0-8245-2489-0

Tradução

Maria do Rosário de Castro Pernas

Capa

Romão Figueiredo

Paginação

Editorial AO

Impressão e Acabamentos

Gráfica Almondina – Progresso e Vida

Depósito Legal nº

496971/22

ISBN

978-972-39-0939-5

Com todas as licenças necessárias

©

SECRETARIADO NACIONAL DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Rua S. Barnabé, 32 – 4710-309 BRAGA | Tel.: 253 689 443

www.livraria.apostoladodaoracao.pt | livros@snao.pt

www.redemundialdeoracaodopapa.pt

Capítulo Um

A Questão

Que eleição é que Deus quer?

*Aqui, percorrendo a estrada abrasada pelo fogo e sedentos
do rosto grandioso do amor, dessa ofuscante visão,
as nossas vontades firmam-se na decisão do coração
de dar sempre a primazia ao primeiro dos mandamentos.*

Jessica Powers

ROBERT sabia que tinha de tomar uma decisão. Tinha terminado a licenciatura e era professor universitário. «Nesse ano», recorda, «percebi que tinha de me decidir acerca da minha vocação». Explica ele:

A minha família sempre sentira amor e reverência pelo sacerdócio. O meu tio era sacerdote. Era um tipo fantástico, uma espécie de sábio para mim. Era um privilégio ajudá-lo à Missa, desde a minha infância. Lembro-me de observar os sacerdotes quando andava na escola primária e de pensar: «Gostava imenso de ser como eles». Contudo, nunca me detive a refletir a sério sobre o assunto.

Quando entrei na universidade, comecei a ir diariamente à Missa. Foi aí que comecei a pensar na minha vocação. Durante todo o ano fui à Missa diária. Além disso, também comecei a visitar o Santíssimo. Foi então

que comecei a sentir moções profundas no coração; comecei realmente a sentir aquele impulso. Era capaz de passar uma hora diante do Santíssimo, ao fim do dia, envolto num sentimento de paz e serenidade. Dizia para comigo: «Eu quero isto para mim, seja lá o que for. Se significa ir para padre, é isso que farei».

Contudo, havia um combate no meu coração porque, desde o liceu, eu também era muito dado a festas, com um consumo excessivo de álcool e algumas drogas. A situação melhorou, mas, por vezes, continuava a ser um combate. Também me interrogava se conseguiria viver como celibatário.

Depois houve um ponto de viragem para Robert:

No meu segundo ano na faculdade, comecei a namorar com Helen. Aprendi realmente, graças a ela, o que significa amar. Estava apaixonado por ela e ela por mim. Alargou os meus horizontes, transformando-os em eternidade. Eu via possibilidades infinitas na vida com Helen. Tudo o que diz respeito a estar apaixonado e ao sacrifício pessoal – eu daria a minha vida por ela. Por vezes ela também estava na capela enquanto eu rezava, ao cair da noite, e então eu dizia: «Senhor, o amor que eu sinto por ti e por Helen são a mesma coisa».

Tínhamos uma intimidade intensa, mas o nosso amor era muito casto. No meu terceiro ano, falámos em casamento. Depois comecei a ficar assustado. A nossa intimidade era intensa e eu pensava que se ela chegasse a conhecer-me a fundo – as festas, a bebida e tudo o resto – não me ia querer.

Ao mesmo tempo, enquanto eu namorava com Helen, a ideia do sacerdócio começou a consolidar-se para mim, tornando-se real e consistente. Várias pessoas me perguntavam se eu já alguma vez tinha pensado em ser padre.

Certo dia, almocei com o sacerdote que era o capelão. Eu gostava muito dele. Era autêntico e parecia feliz. Disse-me que, em seu entender, eu daria um bom sacerdote e que devia considerar essa hipótese. Pela primeira vez essa ideia tornou-se real e eu comecei a ficar assustado. Por isso disse a Helen que devíamos ser apenas amigos. Foi muito difícil. Ela sabia que eu estava a pensar no sacerdócio.

Robert continuava hesitante:

Terminei a minha licenciatura e comecei a ensinar. Certo dia, tive uma conversa com um amigo que me disse que tinha de fazer qualquer coisa, já estava naquele *vai não vai* de casamento-sacerdócio há uns dois ou três anos. Eu disse para comigo: «Sim, ele tem razão. Chegou o momento de eu abordar esta questão».

O que há de Robert fazer? Serão as «profundíssimas moções» e o «impulso» para o sacerdócio que o seu coração sente sinais de que Deus o está a chamar para o sacerdócio? Porventura o profundo e casto amor que ele experimenta em relação a Helen, as «possibilidades infinitas» na vida que sente na sua companhia significam que Deus o está a chamar ao casamento? Qual é a vontade de Deus para Robert? Como poderá Robert *discernir* esta eleição?

MONICA tem vindo a crescer na sua vida de fé. Ao fim de seis anos de vazio, longe de Deus, regressou à Igreja. Leva uma vida de fidelidade aos sacramentos, tem um diretor espiritual e reza todos os dias. Descreve um momento de decisão em família:

Recebi uma chamada dizendo-me que o meu pai estava doente, em fase terminal. Fui vê-lo. No dia em que cheguei ele estava no hospital; percebi que tinha chegado no momento certo. Durante duas semanas, visitei-o regularmente. Grande parte da família estava presente. As minhas irmãs e eu começámos a falar sobre aquilo que devíamos fazer: levá-lo para casa ou procurar uma boa casa de saúde para ele? Não sabia o que é que Deus queria que eu fizesse.

Num contexto muito diferente, levantam-se questões semelhantes. Monica, tal como Robert, ama a Deus e quer fazer a sua vontade. Qual é a vontade de Deus nesta situação? Como é que Monica poderá ser iluminada?

BRIAN descreve ainda outra situação de tomada de decisão. No início do seu casamento, a profunda fé de Lisa, sua mulher, aproximou-o do Senhor. Recorda ele:

Éramos casados há vários anos e o nosso terceiro filho tinha acabado de nascer. Eu trabalhava em finanças há alguns anos, mas sentia-me cada vez mais interessado em servir de uma forma mais direta. A ideia de ser médico foi-se avolumando na minha mente, à medida que a minha vida de fé se tornava mais profunda. Falei com Lisa

sobre isso. Ambos pensávamos que eu poderia fazê-lo, mas isso implicaria alguns verdadeiros sacrifícios para Lisa, enquanto eu estivesse a estudar medicina. Durante vários meses, conversámos e rezámos sobre este assunto.

Mais uma vez se levantam as mesmas questões. Mais uma vez, pessoas que amam o Senhor e que procuram a vontade do Senhor procurarão uma forma de discernir sobre essa vontade.

Quando a eleição é entre uma opção boa e outra má – ser honesto ou desonesto nas minhas transações comerciais; ser fiel ou não aos meus votos matrimoniais, à minha ordenação sacerdotal ou à minha consagração religiosa; dizer a verdade ou mentir – a vontade de Deus é evidente: Deus nunca quer que nós elejamos aquilo que é mau ou que poderia significar infidelidade a compromissos vocacionais definitivos¹. Algo semelhante se pode dizer de eleições relativas a responsabilidades inerentes a um estado de vida já decidido: pais que têm de eleger entre os devidos cuidados a prestar aos seus filhos ou atividades de voluntariado adicionais, por muito boas que estas sejam; um pastor que tem de eleger entre as necessidades da sua paróquia ou outros ministérios que requerem ausências prolongadas, e assim por diante. Deus, que nos chama a determinado estado de vida, também nos chama a desempenhar as funções inerentes a esse estado.

Robert, Monica e Brian, porém, confrontam-se com um tipo de eleição diferente. Robert tem de discernir entre duas opções, ambas boas: casamento ou sacerdócio. E a sua eleição diz respeito, precisamente, ao seu estado de vida: ele

¹ Inácio esclarece estas questões em EE 170-74.

é livre para eleger uma coisa ou outra. Monica e Brian também se confrontam com eleições que os critérios acabados de nomear não resolvem: Deus quer que Monica cuide do seu pai em casa ou recorra a uma instituição bem equipada? Deus quer que Brian continue a trabalhar em finanças ou entre em medicina?

É esta a questão que Inácio aborda nos seus Exercícios Espirituais, a questão em que se foca este livro: quando as pessoas que amam a Deus e querem fazer a sua vontade têm de fazer eleições entre várias opções, *todas elas boas*, que *elas têm a liberdade de eleger*, como poderão discernir a vontade de Deus²? O primeiro passo de Inácio consiste em lançar o fundamento para uma resposta. No capítulo seguinte, exploraremos esse fundamento.

² Embora o ensinamento de Inácio possa ser aplicado em termos gerais, a sua principal preocupação, nos Exercícios Espirituais, são eleições de alguma importância: a própria vocação ou eleições significativas no âmbito dessa vocação. Sigo esse mesmo critério ao longo deste livro. Em relação ao seguimento da vontade de Deus nas inúmeras pequenas eleições da vida quotidiana, Raniero Cantalamessa escreve que, quando tenho de decidir «fazer ou não fazer uma viagem, fazer determinada tarefa, fazer uma visita, comprar alguma coisa... começarei por perguntar [a Deus] mediante o simples meio da oração, que está à disposição de toda a gente, se é sua vontade que eu faça essa viagem, essa tarefa, essa visita, que compre esse objeto, e depois fá-lo-ei ou não... Apresentei a questão a Deus. Esvaziei-me da minha própria vontade. Renunciei a decidir por mim próprio e dei a Deus a oportunidade de intervir na minha vida se o desejar... Assim como um servo fiel nunca aceita uma ordem de um estranho sem dizer “primeiro tenho de perguntar ao meu amo”, o verdadeiro servo de Deus também não faz nada sem dizer para consigo “primeiro tenho de rezar um pouco para saber aquilo que o meu Senhor quer de mim!” A vontade de Deus penetra assim cada vez mais na própria existência, tornando-a mais preciosa e transformando-a num “sacrifício vivo, santo e agradável a Deus” (*Rm 12, 1*)». *Obedience: The Authority of the Word* (Boston: St. Paul Books and Media, 1989), 56-57.

ÍNDICE

<i>Agradecimentos</i>	7
<i>Introdução: Quando nos confrontamos com uma opção importante na vida</i>	11
<i>Texto de Santo Inácio</i>	20

Primeira Parte PREPARAÇÃO

Capítulo Um	
A Questão: <i>Que eleição é que Deus quer?</i>	23
Capítulo Dois	
O Fundamento: <i>O amor infinito de Deus e a nossa resposta</i>	29
«Amemos, porque Ele nos amou primeiro»	29
«O meu deleite é fazer a tua vontade»	37
Capítulo Três	
A Disposição: <i>Abertura à vontade de Deus, seja ela qual for</i>	45
«Tudo o que Tu quiseres, Senhor»	45
«Amados até à morte por Jesus Cristo»	55
Enviados por Jesus	62
Capítulo Quatro	
Os Meios	69

«Exercícios» espirituais	69
Eucaristia	69
Sagrada Escritura	72
Silêncio	75
Direção espiritual	78
Análise da experiência espiritual	83
Da preparação ao discernimento	86

Segunda Parte

DISCERNIMENTO

Capítulo Cinco

Clareza para lá das dúvidas: <i>Primeira Modalidade</i>	91
«Não podia duvidar disso»	91
«Esta certeza e uma paz profunda»	94
«Não havia dúvidas possíveis»	97
«Sempre fora claro»	102
Primeira modalidade de discernimento: questões a ponderar	105

Capítulo Seis

Uma atração do coração: <i>Segunda Modalidade</i>	107
«Com profunda devoção e lágrimas»	107
«Experiência de consolações e desolações»	110
«Mais uma vez, essa consolação ser-me-ia dada»	115
«Só quando o meu coração estava em paz»	118
«O quarto do meu coração»	120
«Quando eu me sentia mais alegre»	123
«Como se um íman puxasse por mim»	126
Segunda modalidade de discernimento: questões a ponderar	128

Índice

Capítulo Sete

Uma preponderância de razões: Terceira Modalidade.....	133
Outra modalidade de discernimento	133
Um tempo tranquilo	135
Terceira modalidade de discernimento: primeiro modo	138
«Ela sugeriu-me que ponderasse as vantagens e des-	
vantagens»	143
Terceira modalidade de discernimento: segundo modo	146
«Quando segui o primeiro ponto»	149
Terceira modalidade de discernimento: questões a	
ponderar	152

Terceira Parte

FRUTO

Capítulo Oito

O valor do processo de discernimento	157
Concluindo o processo	157
O processo e o crescimento	161
O processo e a graça	166

Capítulo Nove

O fruto do discernimento	171
«E isso dá-me paz e alegria»	171
«Na tua vontade está a nossa paz»	173

<i>Apêndice</i> : Texto completo de Santo Inácio	179
--------------------------------------------------------	-----

<i>Índice</i>	185
---------------------	-----